

Editorial

A *Omni Tempore* surgiu como uma iniciativa dos estudantes de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A partir deste periódico pretendeu-se dar a oportunidade aos alunos – inscritos no terceiro ano dessa mesma licenciatura – de publicar os seus trabalhos desenvolvidos nos Seminários de História da Época Medieval, Moderna e Contemporânea. Estes trabalhos foram apresentados no Encontro de Primavera, evento que procura promover o diálogo entre os estudantes e os diferentes ramos da licenciatura de História.

Os discentes são convidados, na fase final de seu curso, a experienciar as realidades do mundo profissional na área de investigação histórica, isto é, o processo de edição e publicação. Para este fim, transformaram seus trabalhos em artigos aptos para publicação, fase que é acompanhada pela Comissão Editorial, constituída igualmente por estudantes que participaram no Encontro de Primavera e que, a par da Comissão Científica, procura selecionar revisores qualificados para dar a estes estudantes as correções e sugestões necessárias, garantindo que a melhor versão possível dos seus artigos seja publicada.

Celebrámos desta forma a 16ª edição do Encontro de Primavera e os trabalhos que resultaram desta. Os artigos presentes não representam a totalidade dos projetos apresentados nestes encontros, mas refletem os trabalhos árduos dos estudantes que neles participaram e que envergaram neste longo e desafiador caminho. Desempenhado o seu papel como historiadores, estes estudantes contribuem para ampliar o conhecimento da sociedade sobre o passado, ajudando-a a compreender o seu presente e planear o seu futuro.

Em tradição com edições passadas, esta publicação encontra-se dividida em três partes, correspondentes aos três seminários disponíveis para os estudantes de História da FLUP no terceiro ano da sua licenciatura. Cada seminário dedica-se a uma época distinta da História: Época Medieval, Época Moderna e Época Contemporânea.

Começando por ordem cronológica, a primeira parte é dedicada à Época Medieval, contendo dois artigos. O primeiro, de Guilherme Walter, “Jogos de Estratégia e Azar na Idade Média Peninsular: Xadrez, Dados e Tábulas”, que pretende evidenciar a perceção e relação sociocultural sobre os jogos e seu distinto estatuto no medievo hispano-português ao longo dos séculos XIII, XIV e XV. E o segundo artigo, de Isabela Ramos, “As ‘Madalenas’ portuguesas: um estudo sobre as mancebias e suas implicações

na sociedade portuguesa nos séculos XIV e XV”, analisa as mancebias nas cidades medievais portuguesas durante os séculos XIV e XV, por meio da leitura de cartas de perdão.

A segunda parte dedica-se à Época Moderna, este ano a Comissão Editorial só teve a possibilidade de trazer um único trabalho para representar este período, contudo cremos que a exploração do mesmo é bem servida pelo artigo de Érica Ariana Castro Silva, intitulado “As Crianças da Roda do Porto: aspetos familiares e afetivos (1700-1705)”, o qual procura analisar o complexo mundo das relações emocionais que se estabeleciam entre os diferentes indivíduos envolvidos com a Casa da Roda da cidade do Porto no período indicado.

Finalizamos esta edição na terceira parte, dedicada à Época Contemporânea, e representada por três artigos. Primeiramente, o artigo de Daniel Filipe Soares da Silva “Representações da revolta de fevereiro de 1927 em órgãos de imprensa do Porto e de Lisboa”, o qual se debruça sobre o papel da imprensa nas representações da revolta de fevereiro de 1927 que ficaria conhecida como o “Revirvalho”. A este artigo segue-se o trabalho de José Pedro Amorim Pinho “«Na prisão, o punho continua levantado bem ao alto, num simbolismo vibrante de rebeldia e de força»: os jornais manuscritos produzidos por comunistas nas prisões do Estado Novo (1935-1945)” que analisa vários periódicos manuscritos comunistas produzidos dentro das prisões do Estado Novo. E finalmente, como conclusão desta publicação, temos o artigo de Nuno Oliveira “A Grande Guerra na imprensa operária socialista do Porto e de Gaia: (1914-1917)” que explora as diferentes visões/opiniões dentro do movimento socialista português da primeira metade do século XX, perante as realidades da Primeira Guerra Mundial.

Em conclusão, gostaríamos de agradecer a todos os estudantes que participaram na 16ª edição do Encontro de Primavera, não só aos aqui publicados, como a todos que apresentaram os seus trabalhos, e todos os estudantes que a estes assistiram.

Agradecemos à Comissão Científica como apoiantes desta iniciativa e o contributo da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: a diretora Dra. Isabel Pereira Leite, Dra. Mariana Selas e Dra. Ana Paula Soares.

E finalmente, um especial agradecimento à Sra. Prof. Dra. Inês Amorim, a qual acompanhou sempre de perto todo este processo, E aos professores orientadores dos Seminários de História Medieval, Moderna e Contemporânea pelo apoio que deram aos estudantes a si encarregados: Sr. Prof. Dr. José Augusto de Sotto Mayor Pizarro, Sr. Prof.

Dr. Luís Carlos Amaral, Sr. Prof. Dr. Luís Miguel Duarte, Sra. Prof. Dra. Conceição Meireles e Sra. Prof. Dra. Sílvia Correia.